

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM CRIANÇAS DE 0-14 ANOS, ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023 NO RIO GRANDE DO SUL.

Gilvana Moreira Rambor, Patrícia Vanzing da Silva e Liziane Cervieri Mezzomo
Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Introdução

De acordo com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde, a intoxicação exógena é um conjunto de efeitos negativos representados por manifestações clínicas ou laboratoriais que apontam um desequilíbrio homeostático do corpo produzido pelo contato com os agentes tóxicos.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais dados epidemiológicos a respeito da intoxicação exógena no estado do Rio Grande do Sul, analisando a incidência em crianças de 0 a 14 anos, entre os anos de 2013 a 2023.

Metodologia

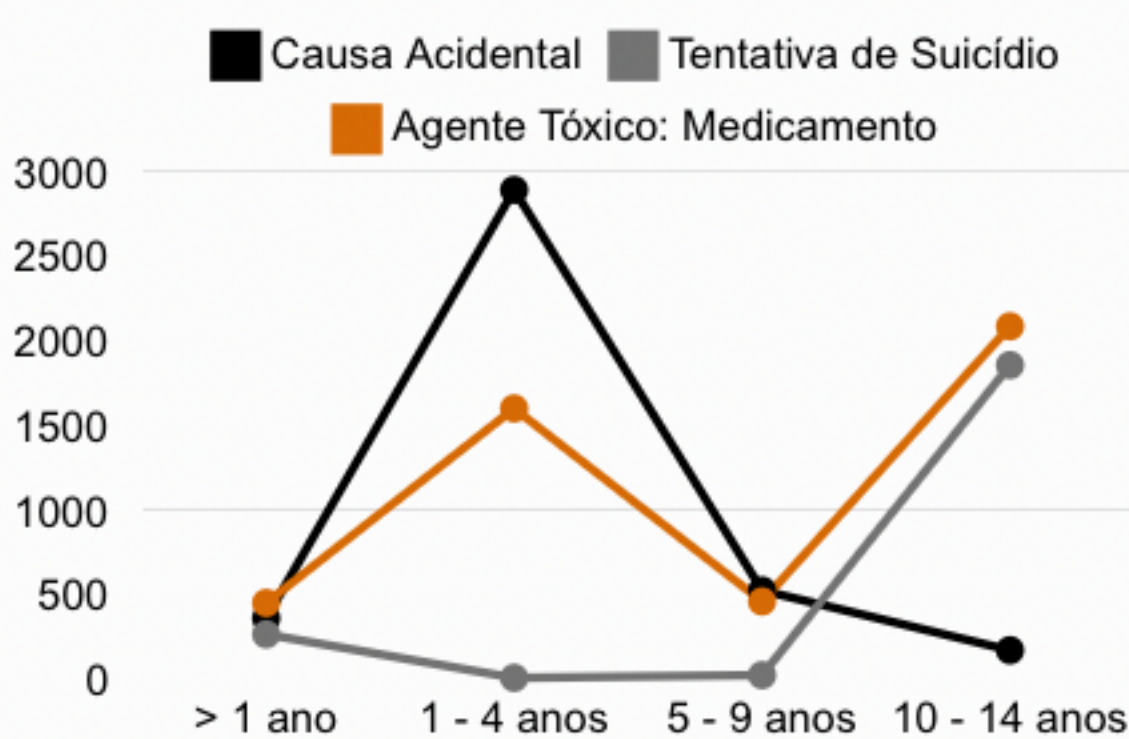
Realizou-se um estudo quantitativo, epidemiológico, a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, no qual foram coletados e analisados os casos confirmados de intoxicação exógena no período de 2013 a 2013, por faixa etária, circunstância e agente tóxico.

Resultados

O Rio Grande do Sul, apresentou 7.163 casos de intoxicação exógena em crianças de 0 a 14 anos. As principais circunstâncias de intoxicação exógena, decorreram, primeiramente, de causa acidental, com total de 54,9% (3.939 casos) com incidência em crianças de 1 a 4 anos de idade, com 73,2% (2.887 casos). Com relação aos bebês menores de 1 ano, tiveram 359 casos (9,1%), já as crianças de 5 a 9 anos, tiveram 523 casos (13,2%) e as crianças de 10 a 14 anos tiveram 170 casos confirmados (4,3%). E seguidamente, por tentativa de suicídio, com um total de 29,9% (2.147 casos) com incidência em crianças de 10 a 14 anos de idade, com 86,3% (1.853 casos). Quanto aos bebês menores de 1 ano de idade, tiveram 264 casos (12,2%), já as crianças de 1 a 4 anos, tiveram 7 casos (0,32%) e as crianças de 5 a 9 anos, tiveram 23 casos (1,07%). A respeito do principal agente tóxico ocasionador de intoxicação exógena, os medicamentos apresentaram um total de 64% (4.586 casos), com incidências maiores em crianças de 10 a 14 anos, com 2.082 casos (45,3%), seguido das crianças de 1 a 4 anos, com 1.597 casos (34,8%). Sobre as crianças de 5 a 9 anos, tiveram 458 casos (9,9%) e os bebês menores de 1 ano de idade, tiveram 449 casos (9,7%).

Conclusão

Torna-se evidente, que a intoxicação exógena acidental teve maior prevalência em crianças de 1 a 4 anos de idade, e a intoxicação por tentativa de suicídio, teve maiores porcentagens em crianças de 10 a 14 anos. Por isso, faz-se necessário a criação de políticas de educação em saúde, com o objetivo de alertar a população sobre os riscos do uso incorreto de medicamentos, visto que, eles foram os maiores causadores de intoxicação exógena em crianças no Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos.



Referências

1. Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS)
2. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)